

Vol 5 Issue 10 July 2016

ISSN No : 2249-894X

*Monthly Multidisciplinary
Research Journal*

*Review Of
Research Journal*

Chief Editors

Ashok Yakkaldevi
A R Burla College, India

Ecaterina Patrascu
Spiru Haret University, Bucharest

Kamani Perera
Regional Centre For Strategic Studies,
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

Regional Editor

Manichander Thammishetty
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pintea Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [M.S.]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMARALAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V.MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S.KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept.English, Government Postgraduate College , solan

More.....



Review Of Research



**THE SCHOOL DROPOUT vs RETENTION: IMMINENTS
RISK FACTORS IN HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS – IES (Brazil)**
A evasão x retenção: fatores iminentes de risco nas instituições de ensino superior – IES

M.Sc.d . Terezinha Lima Oliveira¹ and Dr. Fabiana Lucena Oliveira²

**¹Professors and Researchers to North's University Centre – UNINORTE (Brazil),
Master degree student at Manufacturing Engineering Program at Federal University of Amazonas**

²Professors and Researchers at Federal University of Amazonas – UFAM (Brazil)

RESUMO

A evasão acadêmica é um problema recorrente nas Instituições de Ensino Superior (IES) privadas e que causa grandes impactos sociais, econômicos, culturais, entre outros, no país e no mundo, resultando na diminuição da pesquisa científica e profissionais com baixa qualificação, e influenciando



diretamente na sustentabilidade financeira destas instituições. Embora muito pesquisada, a temática ainda abre espaço para outras questões relacionadas, como qual é a variável indicadora de alerta de risco iminente de evasão e qual é o momento ideal para intervir. O trabalho é caracterizado por um estudo de caso, classificado como

pesquisa quali-quantitativa, com a utilização de entrevistas e coletas de dados primários e secundários. O estudo foi delimitado nos fatores internos da evasão e realizado no primeiro semestre do primeiro período letivo. Após a pesquisa, concluiu-se que a identificação dos fatores de risco considerados iminentes e a otimização do tempo de ação podem ser decisivos na permanência e manutenção do aluno propenso a evadir e, conseqüentemente, influenciar positivamente na garantia da saúde financeira da IES e sua sustentabilidade.

Palavras chave: *Evasão, IES privada, fatores de risco, intervenção, estratégias, sustentabilidade.*

1. INTRODUÇÃO

A evasão nas Instituições de Ensino Superior (IES) é um problema que atinge instituições não só brasileiras, mas de todo o mundo. O problema, além de ser danoso para a sociedade em aspectos sociais, econômicos, culturais, entre outros, é também para as organizações de ensino privadas, e recai diretamente sobre sua sustentabilidade.

Muitos estudos e pesquisas são realizados anualmente e é possível observar que os fatores externos relacionados à evasão são os mesmos e que não são de controle das IES, sejam elas públicas ou privadas. Quanto aos internos, os problemas ganham especificidades de acordo com o sistema de Gestão de cada IES.

Quando a IES inicia seu ano letivo, existem diversas demandas prioritárias num processo de alta operacionalidade, que é o ciclo semestral de um curso. O processo inclui a entrada de novos alunos através de vestibular e um calendário acadêmico semestral de atividades regulares previamente planejado, com avaliações, projetos e outras atividades extraclasse. Ao longo deste período, outras demandas surgem, diminuindo o tempo de execução das atividades planejadas. Quando, ao final do semestre, a IES se depara com a evasão estudantil e a instituição já perdeu boa parte de seus alunos, recuperá-los pode ser tarde demais.

Embora muito pesquisada, a temática ainda abre espaço para outras questões relacionadas, como qual é a variável indicadora de alerta de risco iminente de evasão e qual é o momento ideal para intervir. Com estas informações, é possível desenvolver ações de intervenção para que o aluno nesta condição permaneça em seus estudos e na IES.

Este artigo tem como objetivo identificar o momento e os fatores iminentes de risco de evasão em uma IES privada, em Manaus.

Para atingir os objetivos propostos neste artigo, foi realizada pesquisa quali-quantitativa, de caráter descritivo, do tipo levantamento, tendo como sujeitos da pesquisa a responsável pelo processo de matrículas, coordenadores de curso e professores. Para identificar os índices de evasão, foi realizada pesquisa documental com alunos do Curso de Administração, objeto de estudo. Quanto aos instrumentos de pesquisa, foram utilizados a entrevista informal e questionários. Com base em outras literaturas sobre o assunto, buscou-se também a fundamentação teórica em bibliografias e artigos científicos relevantes. Sites oficiais com dados atualizados serviram para garantir a confiabilidade do trabalho.

Nos parágrafos destinados aos resultados e discussões, é apresentada a situação da IES quando pesquisada e, nas conclusões, são sugeridas ações estratégicas para atenuar ou diminuir os índices de evasão dos alunos em um curto período de tempo.

2. REVISÃO DA LITERATURA

A problemática evasão no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave que acontece tanto nas instituições públicas quanto nas privadas e requer medidas eficazes de combate.

Vários estudos sobre a evasão nas Instituições de Ensino Superior (IES), como os de Silva Filho et al. (2007), apontam que a desistência na educação superior está relacionada à grande diversidade do sistema educacional e à especificidade de cada instituição. Na busca de respostas para as causas desse fenômeno, há de se analisar também o quê e como as IES estão implementando ações para favorecer as condições acadêmicas e, conseqüentemente, melhorar o sistema de ensino local e nacional.

2.1 Evasão no ensino superior

Pesquisas como as de Tontini e Walter (2012) apontam que já existem estudos sobre quais fatores levam um aluno a evadir-se da sala de aula, porém, não foram encontrados na literatura nacional ou internacional estudos que procurem identificar métodos que possam auxiliar as IES em diagnosticar o real risco de evasão. Assim, é preciso perceber qual a variável indicadora de alerta de risco iminente de evasão, o momento ideal para intervir e que ações podem ser desenvolvidas para que o aluno nesta situação permaneça em seus estudos e na IES.

Ainda, segundo Silva Filho et al. (2007), no contexto geral a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não concluem seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

Verifica-se que, além da problemática social, o assunto se estende também a questões relacionadas à sustentabilidade financeira das instituições, principalmente as das IES privadas, pois estas se preparam para receber uma quantidade planejada de alunos e, para tanto, contrata professores e outros recursos humanos, investe em estrutura, equipamentos, materiais didáticos, tecnologia e informação, além de parcerias com outras empresas e instituições, utilizando de forma racional todos os recursos existentes. Sem o retorno de seu investimento, a instituição não tem como suportar os prejuízos decorrentes da evasão e fatores associados, afetando diretamente a saúde financeira do estabelecimento de ensino.

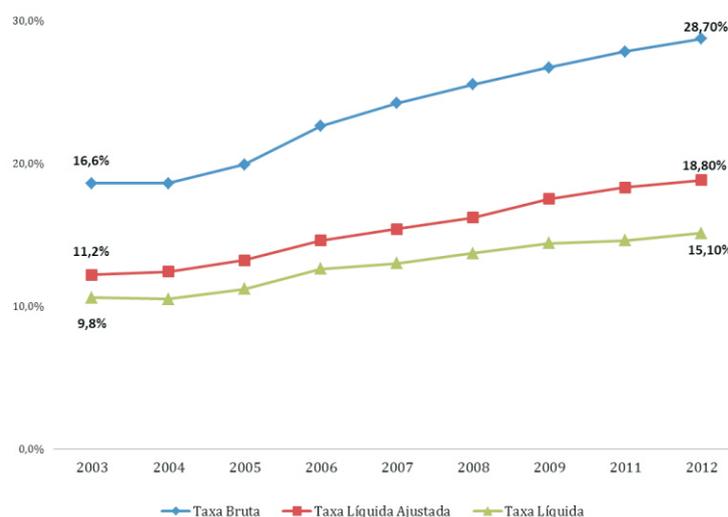
Assim, faz-se importante e vital para a instituição identificar os primeiros sinais de risco de evasão e o momento ideal para a tomada de medidas estratégicas de intervenção e permanência do aluno na sala de aula.

2.2 Cenário da educação superior no Brasil

Dados apresentados pelo Pnad/IBGE no ano de 2013 indicam que houve aumento do número de alunos ingressantes em IES.

A Figura 1 abaixo demonstra que, em 2012, o percentual de pessoas frequentando a educação superior representa quase 30% da população brasileira na faixa etária de 18 a 24 anos. Deste grupo, cerca de 15% está na idade adequada para cursar esse nível de ensino, segundo o Pnad/IBGE.

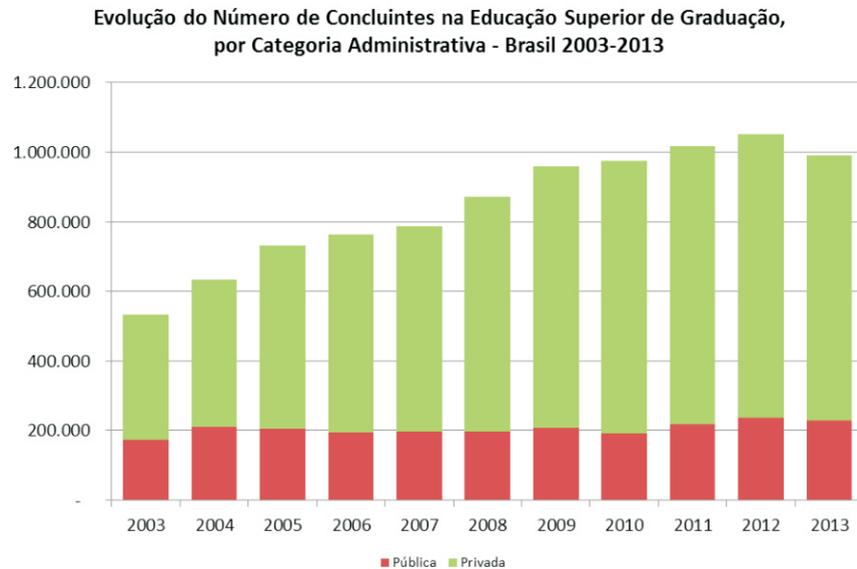
Figura 1 - Evolução das Taxas de Escolarização da Educação Superior Brasil - 2003/2012 .



Fonte: Pnad/IBGE; Gráfico elaborado por Deed/Inep, 2013

Em uma outra análise, na Figura 2, o levantamento apresenta que entre 2012 e 2013 houve uma redução de 5,7% no número de concluintes, queda que teve forte influência nos cursos presenciais do setor privado. Ao mesmo tempo, a rede federal aumentou o número de concluintes em 3,8%, enquanto houve redução de quase 50% no número de concluintes em cursos à distância no período 2012-13.

Figura 2 – Quadro de Evolução do Número de Concluintes nas IES de Graduação



Fonte: Mec/Inep, 2013

Outro dado interessante é o que se apresenta na Figura 3 quanto ao número de matriculados, ingressantes e concluintes no Curso de Ciências Sociais, Negócios e Direito.

Dos 147,7 alunos matriculados em 2013, apenas 56,4 ingressaram nas IES, ou seja, 62% já evadiram no espaço de tempo entre matrícula e ingresso efetivo. Na mesma análise, dos 56,4 ingressantes em 2013, apenas 21,8 concluíram o seu curso, representando uma perda de 39% de alunos. Considerando a evasão do período de matrícula até o momento da conclusão, verifica-se aí um número bastante expressivo: 85% de alunos evadidos. Um número que para as IES particulares é bastante representativo no que se refere ao planejamento e ao esforço financeiro e operacional para recepção destes alunos.

Figura 3 – Quadro de Numero de Matrículas, Ingressos e Concluintes de Curso de Graduação

Número de Matrículas, Ingressos e Concluintes de Cursos de Graduação para cada 10.000 habitantes, segundo a Área Geral do Curso - OCDE 2010 - Brasil - 2010-2013

Área Geral do Curso	Matrículas para cada 10.000 habitantes					Ingressantes para cada 10.000 habitantes					Concluintes para cada 10.000 estudantes				
	Total OCDE	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Total OCDE	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil	Total OCDE	Brasil	Brasil	Brasil	Brasil
	2010	2010	2011	2012	2013	2010	2010	2011	2012	2013	2010	2010	2011	2012	2013
Ciências sociais, negócios e direito	202,5	138,6	143,3	147,1	147,2	29,9	47,1	50,3	59,7	56,4	30,9	21,6	22,0	23,1	21,8
Educação	55,3	70,7	69,4	69,2	68,2	8,7	23,7	23,3	24,8	23,3	9,7	12,2	12,2	11,3	10,0
Saúde e bem estar social	72,7	46,9	47,7	48,8	49,0	13,4	14,3	14,3	16,4	17,0	13,6	7,5	7,8	8,2	7,0
Engenharia, produção e construção	78,5	33,1	38,9	45,0	50,6	15,3	12,3	14,8	19,0	20,0	10,6	3,1	3,3	3,8	4,0
Ciências, matemática e computação	47,3	21,8	21,7	21,9	22,0	8,4	8,5	8,2	9,1	8,8	7,4	2,9	2,9	3,0	2,7
Agricultura e veterinária	9,5	7,6	8,0	8,4	8,9	1,9	2,2	2,3	2,7	2,8	1,3	1,0	1,0	1,0	1,0
Humanidades e artes	63,8	7,7	7,9	8,1	8,1	12,6	2,8	3,0	3,4	3,2	11,1	1,2	1,3	1,4	1,4
Serviços	28,3	7,3	7,4	7,8	8,3	5,5	3,1	3,4	3,9	4,2	5,2	1,6	1,5	1,6	1,4

Fonte: Mec/Inep; OCDE; IBGE; Tabela elaborada por Inep/Deed.

Notas: (1) Não constam dados de cursos de Área Básica de Ingressantes e de Sequenciais de Formação Específica;

(2) Os dados de população de 2010 para o Brasil foram coletados do Censo do IBGE;

(3) Os dados de população de 2011 e 2012 para o Brasil foram coletados da Phad;

(4) Os dados de população de 2013 para o Brasil foram coletados da Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060 do IBGE

Fonte: Mec/Inep, 2013

Estes dados servem para orientar e mostrar as condições de cenários macros relacionados à evasão nas IES, porém, quando analisadas de forma pormenorizada dentro da IES, estes percentuais podem ser bem mais expressivos e ainda comprometer toda a gestão da IES. De qualquer forma, os gestores das IES necessitam agir rapidamente para diminuir a evasão com medidas eficientes e permanentes.

2.3 Fatores relacionados à evasão

Muitos são os fatores relacionados à evasão de alunos nas IES, no entanto, para cada instituição, existem fatores que se tornam mais evidentes e prioritários. Pode-se dividir inicialmente a evasão em dois grandes fatores principais: os internos e os externos. Embora ambos estejam relacionados e muitas vezes um dependa ou seja a consequência do outro, o ideal é que em um estudo, defina-se exatamente qual a posição e relevância destes fatores.

2.3.1 – Fatores internos

No estudo de Dias et al. (2006), o autor destaca que os os fatores internos mais evidenciados nas literaturas recaem sobre a infra-estrutura, como instalações físicas, laboratórios, equipamentos obsoletos, qualidade do espaço físico etc; e também sobre o corpo docente, como a má atuação do professor em sala de aula, já que os primeiros períodos do curso exercem maior impacto sobre o universitário, pois se o professor estiver preparado para recebê-los, poderá, de alguma forma, reter estes alunos com práticas metodológicas interessantes, motivadoras e significativas. Do contrário, o professor poderá ser um elemento motivador para a evasão do aluno.

Outro fator apontado no estudo de Dias et al. (2006) é o de assistência sócio-educacional, que é conjunto de projetos e/ou ações que visam a integração do aluno com a universidade, sua permanência

nela e seu bom desenvolvimento acadêmico.

Em relação à IES estudada, podemos citar os projetos de Monitoria, Empresa Junior, Núcleo de Apoio Psico-pedagógico (NAPP), Curso de Extensão, entre outros.

A grade curricular/turno também é um elemento apontado nos estudos de Dias et al. (2006). Caso a grade não esteja compatível com as necessidades do aluno, do mercado e de seus interesses profissionais, poderá ser outro elemento motivante à evasão. Deve-se considerar também que o turno oferecido pela instituição muitas vezes irá competir com o turno oferecido pelo mercado de trabalho. Como exemplo, o turno diurno, onde estão a maior parte das propostas de emprego. Se o aluno é requisitado pelo mercado, a prioridade para ele é o trabalho e não mais a faculdade, mesmo que este dependa do curso. Daí a importância da flexibilidade na troca de turnos para estes casos.

No quesito assistência aos alunos de baixa renda, os alunos com maiores necessidades socioeconômicas também sentem dificuldades em permanecer nas IES quando não há programas de auxílio que dependem também de infraestrutura oferecida pela instituição, tais como moradia, restaurante universitário, salas de informática, entre outros. Em comparação ao estudo de Dias, a IES pesquisada não possui os programas de auxílios citados, a não ser os programas de bolsas de estudos, o que não garante o custo de manutenção do aluno de baixa renda. Para exemplificar em números, em 2012 a instituição recebeu um número muito grande de alunos bolsistas, segundo questionário socioeconômico aplicado no início de 2014 para os acadêmicos que farão o ENADE 2015. Respondido por 489 estudantes da IES, o questionário apontou que 76,3% destes alunos eram bolsistas de programas como o PROUNI (integral ou parcial), Bolsa Universidade, da Prefeitura de Manaus, o FIES, bolsas oferecidas por empresas privadas e outras instituições, e pela própria IES. Verificou-se também que 86,3% destes alunos não possuíam casa própria e moravam com parentes. Em relação à renda familiar, 72,29% destes alunos possuíam renda, incluída a sua, de até 5 salários mínimos. Assim, é possível observar que, mesmo sendo beneficiados por programas de bolsas de estudos, a manutenção de um curso superior para estes alunos, como aquisição de livros e apostilas, execução de trabalhos e projetos, além de outras despesas relacionadas, pode ser onerosa para os estudantes de baixa renda, o que pode influenciar negativamente na permanência do aluno na academia e também na sustentabilidade da IES.

2.3.2 – Fatores externos

Os fatores externos relacionados à evasão são inúmeros e de extrema relevância, contudo, muitos deles são difíceis de serem controlados. Estes fatores serão citados, mas este artigo será delimitado no tempo e fatores de risco que se apresentam no período de matrícula até a primeira avaliação semestral.

Segundo Dias et al. (2006), entre os fatores externos que influenciam diretamente a evasão acadêmica estão falta de orientação profissional, imaturidade, curso de segunda opção, busca pela herança profissional, pressão familiar, escolha do curso pela baixa concorrência, dificuldades escolares como deficiência da educação básica, descontentamento com o curso e sua futura profissão, desprestígio da profissão, novo interesse, razões socioeconômicas como problemas financeiros /dificuldade em conciliar trabalho e academia, moradia, distância entre domicílio e universidade, transferência de domicílio, problemas pessoais relacionados a marido, filhos etc., morte /doença grave, melhores ofertas pela concorrência.

Não menos importante que os fatores internos, todos os fatores citados acima contribuem para a evasão de acadêmicos das IES. Hoje, para as IES, a evasão é um componente de discussão em seu planejamento estratégico e até mesmo em seu budget anual.

2.4 Análise da evasão com base no semestre letivo na IES privada

O ingresso do aluno universitário nas IES privadas ocorre por meio de processo seletivo chamado vestibular. Ao se inscrever, o aluno preenche o formulário de inscrição pela internet com seus dados principais. A classificação do aluno se dá pelas notas e desempenho no processo. O aluno inscrito poderá concorrer também à bolsas de estudos, oferecidas pela IES, assim distribuídas: 04 bolsas de 100%, 4 de 80%, 4 de 70%, 15 de 50%, 15 bolsas de 40%, 15 bolsas de 25% e 45 bolsas de 10%. Caso ele não consiga a bolsa pela IES, o aluno também pode optar pelo Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não gratuitas. Bolsas de estudos oferecidas pelas organizações em que trabalham ou ainda a opção pelo pagamento integral são outras formas para o ingresso de alunos após o processo seletivo.

2.4.1 Início do período letivo e os primeiros sinais de evasão

As IES privadas possuem um período de matrícula para alunos ingressantes (calouros) e alunos regulares (veteranos). Ao perceber que as matrículas programadas não ocorrem em sua totalidade no período, o prazo é estendido, mesmo tendo as aulas iniciadas. Do início das aulas até o momento em que o aluno consegue se matricular, já se percebe um gap relacionado ao conteúdo que ele perdeu em sala de aula. Tem-se aí um espaço de tempo importante e que, futuramente, pode ser um fator de risco iminente. Outro fator importante, considerando o tempo e os recursos necessários aos alunos, estão o material de estudo para acompanhamento das aulas e que são incluídos: livros, apostilas, cadernos, canetas etc. Embora a IES privada disponha de uma biblioteca abastecida com as melhores referências acadêmicas, ainda assim, o aluno que possui baixa renda necessitará de algum recurso para a compra de materiais de apoio às atividades que serão desenvolvidas no decorrer das aulas, como apostilas, elaboração de trabalhos etc. Em sala de aula, é grande o número de alunos que não compram as apostilas ou materiais complementares e que entregam os trabalhos fora do prazo. Identifica-se aí um outro fator de risco para o aluno propenso a evadir.

Dificuldades como o acompanhamento das aulas e atrasos na preparação de trabalhos são relatos bastante comuns entre os professores sobre os alunos.

Aos problemas apontados anteriormente, soma-se o atraso nas mensalidades. O aluno justifica que não tomou conhecimento de um trabalho por não ter mais acesso às suas informações no sistema de intranet em decorrência da falta de pagamento.

Sequencialmente, o aluno começa a faltar para não ter que justificar a não entrega de trabalhos, dando os primeiros sinais de evasão. O professor em sala de aula, muitas vezes, não percebe sua ausência. Para isso, a regularidade nas chamadas deverá ser diária e o sistema de informações da IES deverá estar em pleno funcionamento para fornecer dados atualizados e sinalizar este outro fator iminente de evasão.

Segundo Starec et al. (2006 p.75) "A informação é entendida como dados que fazem a diferença, a partir do momento em que são dotados de significado, organizados e comunicados". A ação necessita ser imediata pois, para o aluno, conforme surgem os obstáculos, ele vai se desmotivando a continuar. A informação, por ser uma importante fonte de vantagem competitiva, seja formal ou informal, será também relevante na formulação de estratégias de retenção.

Um outro dado complementar a este período inicial está relacionado aos primeiros trabalhos ou exercícios e a 1ª avaliação bimestral. Se o aluno apresenta uma falta neste dois instrumentos de avaliação, fica mais iminente ainda a sua vontade de evadir.

O resultado decorrente da primeira avaliação (nota) também acentua o risco de evasão, pois

muitas vezes o aluno traz consigo um baixo rendimento escolar ou deficiências do ensino básico. Ele não consegue atingir a média mínima de 5,0 da IES, algumas vezes nas cinco disciplinas que ele está estudando no início do período. Com o sentimento que não vai conseguir se recuperar, ele acaba evadindo. A nota baixa em pelo menos 3 disciplinas pode implicar na perda da bolsa de estudos, o que significa, também para a IES, em situação de evasão.

2.4.2 O Ciclo semestral da IES

O ciclo semestral da IES estudada inclui um calendário acadêmico semestral previamente planejado com todas as atividades do semestre e, ao longo do processo, outras demandas surgem, diminuindo o tempo de execução para algumas atividades planejadas. Neste intenso ciclo, o aluno começa a dar os primeiros sinais de evasão. Porém, devido à alta demanda de trabalho, professores, coordenadores ou responsáveis pelos setores de controles administrativos não percebem a evasão ainda.

2.5 Estratégia de informação e inteligência competitiva contra a evasão

Em sua obra Starec et al. (2006 p.77) assegura que “o rápido avanço da circulação e disseminação da informação pelas diversas tecnologias de informação, aliado ao acirramento da disputa por mercados, está tornando mais complexo e crítico o processo de tomada de decisão nas empresas”. Manter a sustentabilidade exige agilidade e dinamismo nas ações empresariais. Também é possível utilizar a tecnologia de forma favorável e simples. Hoje, é comum a criação de grupos de alunos e professores em aplicativos como o WhatsApp, e o professor, como agente de informação, acompanha toda a comunicação e movimentação da turma. Nos relatos apresentados pelos professores, foi evidenciada a despedida de uma aluna, ao que, imediatamente, a professora entrevistou, chamando-a para conversar e descobrir os reais motivos do abandono das aulas.

Mintzberg (2000), critica os sistemas estruturados de informação, destacando que as informações são muito agregadas para serem usadas eficazmente na formulação de estratégias. As informações factuais, sobre o que acontece no dia a dia em sala de aula, são limitadas no seu escopo e, quando percebidas, é tarde demais; o aluno já evadiu.

Embora a maioria das IES já possua um sistema de informação, comumente eles apresentam problemas de inoperância: sistema falhos com quedas constantes, falta de dados ou mesmo de gerenciamento destes dados, que poderia controlar as informações e reduzir o tempo de tomada de decisão.

3. METODOLOGIA

O método utilizado para este estudo foi o estudo de caso. Neste estudo, foi realizada pesquisa quali-quantitativa, de caráter descritivo, do tipo levantamento, por meio de coletas de dados primários e secundários.

Com base nas literaturas e dados secundários obtidos pelos órgãos como MEC, Inep e IBGE, buscou-se referencial para o delineamento do estudo.

Os dados primários foram coletados a partir de entrevistas, sendo os sujeitos da pesquisa a responsável do Setor de Matrículas, as coordenadoras do Curso de Administração e professores de diversos períodos e disciplinas, que já vivenciam e acompanham toda a problemática da evasão em seu curso. Também foi utilizado questionário socioeconômico do Enade, respondido pelos alunos que entraram em 2012, como fonte primária agregadora ao trabalho.

O instrumento utilizado na pesquisa foi do tipo entrevista, onde, por meio do depoimento dos

sujeitos, foram obtidas informações que contribuíram para este artigo.

Para identificar os índices de evasão dos alunos do Curso de Administração, objeto de estudo, foi realizada uma pesquisa documental no período de 2012 e 2014/1.

Na busca por mais dados, verificou-se a inexistência de um questionário socioeconômico estruturado e direcionado aos alunos matriculados e ausência de pesquisa do aluno evadido.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Se o problema da evasão acadêmica é um assunto que atinge negativamente a saúde financeira das IES e sua sustentabilidade, o assunto deveria figurar entre os primeiros da lista de prioridades acadêmicas.

De todas as literaturas pesquisadas sobre o tema, o que se verifica é que as causas internas e externas da evasão nas IES são estudadas no período de um ano ou mais e após a evasão.

Em resposta ao que foi proposto neste artigo, que era identificar quais os fatores iminentes de risco de evasão e qual o momento ideal para intervir, visando a permanência do aluno na academia, e com base nas literaturas, observação e coleta de dados, verificou-se que a IES possui setores de controles e de informação que fornecem inúmeros dados. Se tratados, operacionalizados e direcionados, estes dados podem fornecer, em um pequeno espaço de tempo, informações suficientes para a tomada de ações rápidas e eficazes no combate a evasão.

O calendário acadêmico é um instrumento que, de alguma forma, pode ser utilizado no processo de identificação da evasão pois, do primeiro dia de matrícula até a realização da primeira prova do semestre, o alerta deve ser ligado aos primeiros sinais de evasão. O sistema de chamada e notas é informatizado e os professores podem ser agentes colaboradores neste período inicial, auxiliando na alimentação e monitoramento destes dados.

Quando pesquisados, coordenadores e professores relataram ocorrências, como a inoperância do sistema de informação, falta de atualização de dados no sistema de informação por parte dos professores (frequência e nota), além de relatos ou indícios de evasão por parte dos alunos aos seus pares e aos professores, no período inicial.

Sugere-se aos gestores da IES observar que a grande maioria dos alunos já traz consigo vários indícios de fatores externos que podem provocar a evasão, como baixa renda, baixa escolaridade, entre outros.

Fatores internos devem ser gerenciados pela IES. Desta forma, sugere-se também atentar para alunos matriculados no período estendido do prazo de matrículas. No primeiro dia de aula, deve-se aplicar o questionário socioeconômico em busca de sinais e delineamento do perfil do aluno. As chamadas diárias devem ser realizadas e, na primeira semana, já identificar alunos faltantes. Outra sugestão é atentar para as primeiras avaliações, identificar a realização ou a falta delas e, imediatamente, acionar as áreas responsáveis pelo controle destes alunos. A criação de grupos no WhatsApp pode ser um medida simples e eficiente de acompanhamento dos alunos.

A escolha de professores com boa empatia, metodologias diferenciadas, dinâmicas e treinados, especificamente para o processo de retenção, poderia contribuir para a diminuição dos riscos apontados neste trabalho.

Os projetos de extensão também foram identificados no estudo como uma fonte de retenção, uma vez que se forem oferecidos cursos como os de informática básica, inglês, técnicas administrativas etc., podem dar ao aluno oportunidade de trabalho. A Empresa Júnior seria um canal entre o mercado de trabalho e o alunado da IES, criando uma condição de pertencimento e de possibilidades futuras com o mercado de trabalho. Da mesma forma, se existisse um projeto de nivelamento, com horário

regular e professores fixos, esta estratégia poderia sanar algumas dificuldades iniciais nas disciplinas de português e matemática, entre outras, a serem identificadas.

5. CONCLUSÕES

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores iminentes de risco de evasão acadêmica e, como problemática, identificar qual o melhor momento para a tomada de medidas estratégicas de intervenção e permanência do aluno propenso a evadir.

Pelas literaturas consultadas, não foi identificada ações de curto prazo para fatores iminentes de risco de evasão.

Porém, um processo de tomada de ação rápida requer informações rápidas e precisas. Sabe-se que na IES estudada existe um sistema de informação. Porém, pela observação do pesquisador e pelos dados coletados, muitas vezes ele se encontra inoperante ou os dados não foram alimentados no sistema pelo corpo docente ou ainda, quando lançados, não foram avaliados pelas setores tomadores de decisão. A rapidez necessária a este tipo de estratégia é um elemento essencial para o desenvolvimento de uma ação efetiva.

Propõe-se, neste estudo, que a retenção seja uma atividade funcional. As atividades funcionais estão ligadas às funções do dia a dia. No entanto, elas necessitam compor o conjunto de tarefas do corpo acadêmico: professores, coordenadores, diretores e setores administrativo-acadêmicos envolvidos. Verificou-se, entretanto, que os professores destinados ao primeiro período poderiam desenvolver esta atividade funcional. Para tanto, sugere-se um treinamento específico para estes professores e não deixá-los apenas desenvolverem ações pulverizadas e sem direcionamento.

A pesquisa aponta que o momento e os fatores iminentes de risco de evasão dão-se a partir da data de matrícula até a 1ª avaliação semestral e que os alunos já trazem consigo vários fatores externos que irão somar-se aos fatores internos, como matrícula no período estendido, atraso no pagamento da primeira mensalidade, faltas na primeira semana, ausência nas avaliações e atraso na entrega de trabalhos e falta de materiais para o desenvolvimento de atividades.

Na pesquisa, observou-se que projetos de extensão poderiam contribuir com a oferta de cursos complementares como, por exemplo, informática básica, inglês, utilização de calculadora financeira etc. A criação de um projeto efetivo de nivelamento de alunos com professores específicos e carga horária também poderia diminuir as demandas de baixo rendimento acadêmico.

Conclui-se, neste estudo, que existe a possibilidade de, em curto prazo, evidenciar os fatores de risco iminente e ainda entrar com ações estratégicas de retenção, desde que esta ação seja célere, planejada, sistemática e funcional.

Sabe-se que a problemática da evasão é recorrente e o estudo se torna primordial quando todos dependem da instituição de ensino para a sua sustentabilidade: a própria IES, a sociedade e, principalmente, aquele que mais se beneficiará: o cidadão em sua construção.

REFERÊNCIAS

1. BERNI, Duílio de Ávila e FERNANDES, Brena Paula Magno (Org.). Métodos e Técnicas de Pesquisa: modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. DIAS, Ellen Christine Moraes et al. Evasão no Ensino Superior: Estudos causadores da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos102010/419.pdf> acesso em 14 out 2014.
3. SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo. et Al. A Evasão no Ensino Superior Brasileiro, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf> acesso em: 13 out. 2014.

4. MINTZBERG, H., AHLSTRAND, B. & LAMPEL, J. Safári de Estratégias: um roteiro para a Selva do Planejamento Estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000.
5. STAREC, Claudio et al. Gestão Estratégica da Informação e Inteligência Competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.
6. TONTINI, Gerson. WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para as instituições de ensino superior, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25905/1.6.pdf?sequence=1>. Acesso em 15 out. 2014.



M.Sc.d . Terezinha Lima Oliveira

Master degree student in Manufacturing Engineering by Technology College in Federal University of Amazonas – UFAM. Bachelor degree in Business, expert in Marketing by Higher College Centre of Amazonas – CIESA; Expert Higher School Methodology and Job’s pedagogy and e Business management by UFAM. Actually she’s professor at North’s University Centre – UNINORTE/LaureateInternationalUniversities.



Dr. Fabiana Lucena Oliveira²

**Doctor in Transport Engineering by Alberto Luiz Coimbra Institute of Postgraduate Program of Engineering / UFRJ (Brazil)
Bachelor degree Economics Sciences by Social studies College of Federal University of Amazonas). Actually is Adjunct professor of Science Economics Department / UFAM.**

Publish Research Article

International Level Multidisciplinary Research Journal For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra
Contact-9595359435
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com
Website : www.ror.isrj.org